



1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ALIMENTAR EM PORTUGAL

1.1. As Fontes Estatísticas e suas Deficiências

As limitações da informação existente tornam particularmente difícil o diagnóstico da situação alimentar do nosso país.

Com efeito, não se dispõe, até à data, de resultados de inquéritos alimentares complementados por exames clínicos das populações observadas, que constituem um dos principais instrumentos deste diagnóstico.

Por outro lado, algumas investigações com incidência exclusiva no consumo alimentar visaram apenas grupos específicos de determinadas regiões, não permitindo, portanto, uma extrapolação das suas conclusões.

No que se refere a inquéritos gerais ao consumo, os dados mais recentes reportam-se a 1973-74, período de observação do último Inquérito às Despesas Familiares realizado pelo Instituto Nacional de Estatística.

As balanças alimentares, publicadas pelo INE, constituem os únicos dados regulares sobre as disponibilidades e consumos per capita dos diferentes grupos de alimentos, sendo calculadas a partir de estatísticas da produção, comércio externo e aplicações industriais. As reais dificuldades da sua elaboração, face à insuficiência de elementos relativos à agricultura e pecuária, originam algumas incorreções nos valores apresentados que assumem, todavia, menor importância quando se trata de análises perspectivadas em termos de evolução, uma vez que a metodologia utilizada não tem sofrido alterações significativas. Acresce o facto das diferenças que se verificam a nível de quantitativos totais se esbateram em termos de capitações.

Apesar das deficiências detectadas e na ausência de outras fontes, as balanças alimentares têm sido utilizadas com diferentes finalidades, nomeadamente em estudos de nutrição aplicada, de que é exemplo a análise apresentada no ponto 1.